



**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas  
em Políticas Educacionais e  
Experiências Interdisciplinares na Educação**

13, 14 e 15  
junho de 2022

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | N°. 1 | Ano 2022

**Angélica Taís Schneiders**

*Sociedade Educacional Três de Maio*

*angelicataisschneiders@gmail.com*

**Andrieli Taís Hahn Rodrigues**

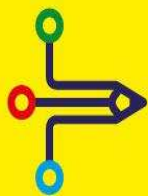
*Afiliação institucional do autor*

*andrihahn@gmail.com*

**EIXO TEMÁTICO: Práticas  
interdisciplinares e  
diversidade na educação  
básica**

**A ESCOLA ATELIÊ  
Contribuições da Pedagogia  
Reggio Emilia para com a  
exploração das linguagens da  
infância**

**THE STUDIO SCHOOL  
Contributions of Reggio  
Emilia Pedagogy to the  
exploration of language in  
childhood**



---

## RESUMO

Esta pesquisa insere-se no contexto da infância como experiência e objetivou investigar as contribuições da Pedagogia Reggio Emilia, para com o processo de exploração das linguagens da infância, a partir dos princípios da Documentação Pedagógica, entendendo a Escola da Infância como Ateliê de vivências, sentidos, experiências e práticas que perpassam a perspectiva de aula auditório para aula oficina, explorando a dinamicidade dos ambientes e espaços externos e internos que compõem as aprendizagens das crianças. Dessa forma, realizou-se um estudo bibliográfico de cunho qualitativo. A pesquisa obteve resultados significativos no âmbito dos estudos sobre a infância e suas experiências. Entre eles pode-se reiterar, a importância da Documentação Pedagógica como parte e processo vivo que dinamiza as práticas pedagógicas e a Escola da Infância, bem como, a grande contribuição dos Ateliês inspirados na Pedagogia Reggio Emilia, que instigam para com a pesquisa, a investigação, as descobertas livres, a criação e a aprendizagem lúdica a partir do brincar, priorizando o contato com a natureza e seus ambientes/elementos essencialmente educadores como estímulos para a formação de conceitos científicos na infância, bem como a grande relação entre as mais de cem linguagens das crianças em seu processo de aprendizagem.

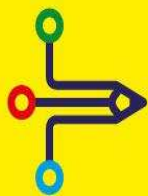
**Palavras-chave:** Escola Ateliê. Linguagens da Infância. Pedagogia Reggio Emilia.

---

## ABSTRACT

This research is inserted in the context of childhood as an experience and aimed to investigate the contributions of Reggio Emilia Pedagogy to the process of exploring Language in Early Childhood Education, based on the principles of Pedagogical Documentation, understanding the Childhood School as a Workshop for experiences, senses, experiences and practices that permeate the perspective of the auditorium class to the workshop class, exploring the dynamics of the environments and external and internal spaces that make up the children's learning. Thus, a qualitative bibliographic study was carried out. The research obtained significant results in the scope of studies on childhood and its experiences. Among them, it is possible to reiterate the importance of Pedagogical Documentation as part and living process that dynamizes pedagogical practices and the Childhood School, as well as the great contribution of the Workshops inspired by Reggio Emilia Pedagogy, which instigate research, the investigation, free discoveries, creation and playful learning from play, prioritizing contact with nature and its environments/elements essentially educators as stimuli for the formation of scientific concepts in childhood, as well as the great relationship between more than hundred languages of children in their learning process.

**Keywords:** Atelier School. Childhood Language. Pedagogy Reggio Emilia.



**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas  
em Políticas Educacionais e  
Experiências Interdisciplinares na Educação**

**13, 14 e 15  
junho de 2022**

## **1. INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa insere-se no tema da Escola Infantil e dos estudos Reggio Emilianos, para com a metodologia dos ateliês, investigando estes contribuintes para com a manifestação das linguagens da infância. O estudo caracteriza-se por uma revisão bibliográfica de cunho qualitativo, realizado pelas autoras durante o ano de 2021. O objetivo geral da pesquisa consiste em investigar as contribuições da Pedagogia Reggio Emilia, para com o processo de exploração da Linguagem Científica na Educação Infantil, a partir de autores como Malaguzzi (1999), Gandini (2002), Prado (1998), Rinaldi (1999), entre outros.

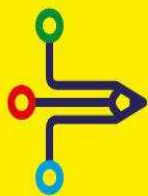
Para tal, parte-se dos princípios da Documentação Pedagógica (MALAGUZZI, 1999) entendendo a Escola da Infância como Ateliê de vivências, sentidos, experiências e práticas que perpassam a perspectiva de aula auditório para aula oficina, explorando a dinamicidade dos ambientes e espaços externos e internos que compõem as aprendizagens das crianças. Pois, entender a perspectiva pedagógica e humanística dos Ateliês Reggio Emilianos, conduz primeiramente a pensar na “criança como um sujeito criativo e ativo no processo de ensino e aprendizagem compartilhado, desempenhado por todos os atores sociais da escola e da comunidade” (SILVA, 2011, p. 34).

Portanto, compreende-se a escola da infância como um organismo vivo (KOHAN, 2007), que relaciona, e que se faz diretamente pelo meio que constitui as bases culturais e referências de conduta das crianças (GANDINI, 2002). Nesse sentido, investiga-se os Ateliês Italianos, desvendando suas riquezas e a importância do que representam para um modelo de educação que acredita e respeita a infância e a criação cultural das crianças (PRADO, 1998).

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

Os Ateliês Reggio Emilianos, conduzem a escola da infância à uma estratégia criativa e múltipla no uso dos recursos e das possibilidades do corpo, da vida e das manifestações culturais. Rinaldi, (1999, p.115), afirma que nessa proposta

[...] falamos sobre planejamento, entendido no sentido de preparação e organização do espaço, dos materiais, dos pensamentos, das situações e das ocasiões para a aprendizagem. [...] no início de um projeto, os professores devem reunir-se e discutir de todos os modos possíveis como o projeto poderá vir a evoluir, considerando as ideias prováveis, as hipóteses e as escolhas feitas pelas crianças. Ao fazer isso,



**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas  
em Políticas Educacionais e  
Experiências Interdisciplinares na Educação**

13, 14 e 15  
junho de 2022

preparam-se para todos os estágios subsequentes do projeto - mesmo se o inesperado acontecer.

Neste sentido, nos Ateliês é possível ter essa integração entre o desejo da criança, do professor, do contexto e também da aprendizagem formal, a partir da exploração de elementos, de forma lúdica e criativa, atuando como reais “detetives” nas descobertas da infância. Tendo uma visão holística do processo de aprendizagem, pensando com atenção sobre os recursos e os espaços que irão compor os caminhos, antes, durante e depois da concretização do Projeto. Pois compreende-se que

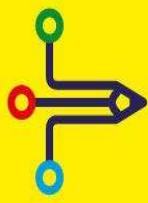
[...] é preciso ver a criação e o criador envolvidos no processo. É necessário reparar no ser poético de cada criança. Assim, então, poderemos contribuir para a ampliação das tão decantadas múltiplas linguagens ajudando meninos e meninas a darem forma/expressão aos seus sonhos e devaneios. Só a partir do reconhecimento da base poética e metafórica do pensamento da criança poderemos, partilhando experiências e conhecimentos, ajudá-las a seguir adiante em seus despropósitos. (OSTETTO, 2008, p.55).

Além disso, os Ateliês Reggio Emilianos também representam uma atenção especial aos questionamentos da criança, representando uma Pedagogia da escuta e do olhar. Considerando que a Escola de Educação Infantil é um espaço da criança, os Ateliês representam o espaço para as descobertas na Escola da Infância. Lugar de investigações, de constatações, de argumentação, de criatividade, de autonomia e de constituição identitária. Logo, nesta perspectiva de utilização, na Pedagogia Reggio Emilia e nos Ateliês,

o aprendizado não acontece por transmissão ou reprodução. É um processo de construção, no qual cada indivíduo constrói para si mesmo as razões, os “porquês”, os significados das coisas, dos outros, da natureza, dos acontecimentos, da realidade e da vida. O processo de aprendizado é certamente individual, mas, como as razões, as explicações, as interpretações e os significados dos outros nos são indispensáveis para construirmos nosso conhecimento, é também um processo de relações – um processo de construção social. Portanto, consideramos o conhecimento um processo de construção realizado pelo indivíduo na relação com os outros, um verdadeiro ato de coconstrução. (RINALDI, 2012, p.226).

Também é importante destacar que nesta concepção autônoma, “ [...] a imagem da criança como alguém que experimenta o mundo” (SENNA, 2010, p.76) é fundamental. Nesta Pedagogia, e em Reggio Emilia, compreende-se a criança como potente aprendiz, e dessa forma, alinhava-se muito bem, ao propósito deste Projeto Pedagógico, ao articular-se com a Linguagem/Letramento Científico, de maneira integrada aos demais eixos e linguagens da infância, pois a criança

se sente uma parte do mundo desde o momento do nascimento; uma criança que está cheia de curiosidade, cheia de desejo de viver, uma criança que tem muito desejo e



**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas  
em Políticas Educacionais e  
Experiências Interdisciplinares na Educação**

**13, 14 e 15  
junho de 2022**

muita vontade de se comunicar desde o início da vida, uma criança que é capaz de criar mapas para sua própria orientação simbólica, afetiva, cognitiva, social e pessoal. (SENNA, 2010, p.76).

Essa criança que é cheia de curiosidades, desde o nascimento, como destaca Senna (2010), é o centro da proposta curricular de Reggio, “a imagem da infância de Malaguzzi é uma imagem construtivista plena de potencialidades e de criação e invenção. Uma imagem potente desde o nascimento da criança, ao qual vêm atribuídas grandes riquezas” (HOYUELOS, 2006. p. 111). Nesta Pedagogia, o educador é o condutor desse processo, em papel de mediador.

Porém, é válido destacar, que mesmo em uma proposta completa e complexa como a dos Ateliês, e mediante todas as definições abordadas sobre a criança e a infância nessa Pedagogia, cabe ressaltar de acordo com Rinaldi (2012, p.2016) “que não há criatividade na criança se não há criatividade no adulto: a criança competente e criativa existe se existir um adulto competente e criativo.”. Ou seja, os professores também precisam estar completamente integrados a proposta pedagógica Reggio Emiliana, por exemplo, para que possam mediar o processo com sucesso.

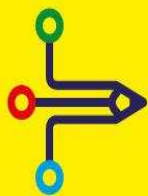
Ainda assim, Loris Malaguzzi (1920-1994), integra os pensamentos dos pensadores de sua época, tal como os de Jean Piaget (1896-1980) e de Lev Vigotsky (1896-1934), criando a partir do Construtivismo piagetiano e da Teoria Histórico-Cultural vigotskiana, uma abordagem em que

[...] cabe ao professor emprestar seu julgamento e conhecimento às crianças, na condição de oferecer a elas todas as possibilidades e liberdade de tempo, para que devolvam o resultado dessa troca, e assim construa-se uma relação de troca mútua e perene, criando uma circularidade, não uma verticalidade. O conhecimento circula pelas mais diversas expressões de linguagens, de atores e ambientes, e não se impõe de forma transmissiva apenas. (BURDZINSKI, 2017, p.68)

Contudo, Rinaldi (1999), indica que o trabalho com os Ateliês, em Reggio Emilia, é desenvolvido a partir da metodologia de Projetos, aos quais levam em consideração a motivação para a aprendizagem de todos envolvidos, em especial das crianças. Segundo Rinaldi (1999), o planejamento dos Projetos que envolvem a utilização dos Ateliês, embasam-se em quatro aspectos fundamentais: “[...] trabalho da equipe... a participação... o ambiente ... e as atividades envolvendo as crianças. Todas as ações são elaboradas e desenvolvidas por meio de projetos centrados na criança.” (RINALDI, 1999, p. 101).

De forma prática, a autora (1999) exemplifica:

Um projeto, que vemos como uma espécie de aventura e pesquisa, pode iniciar através de uma sugestão de um adulto, da ideia de uma criança ou a partir de um evento, como



**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas  
em Políticas Educacionais e  
Experiências Interdisciplinares na Educação**

**13, 14 e 15  
junho de 2022**

uma nevasca ou qualquer coisa inesperada. Contudo, cada projeto está baseado na atenção dos educadores àquilo que as crianças dizem e fazem, bem como no que elas não dizem e não fazem. Os adultos devem dar tempo suficiente para o pensamento e ação das crianças (RINALDI, 1999, p. 119).

Diante de uma Pedagogia humana, própria da infância, que entende a criança em um contexto de emancipação e produção cultural, como abordado até então, parte-se a uma compreensão de outra proposta fundamental que envolve a Pedagogia Reggio Emiliana: a Documentação Pedagógica.

Pressupõe-se como um dos ideais dessa Pedagogia e da Documentação Pedagógica, a capacidade argumentativa e criativa de todas as partes do enlace didático-emancipatório no papel da práxis pedagógica, articulando sempre os objetivos de desenvolvimento aos Projetos Pedagógicos. Assim os Reggio Emilianos gostariam

[...] que as nossas crianças não se reduzissem à primeira resposta: gostaríamos que tivessem mais imagens de uma mesma coisa, uma riqueza de imagens... todos nos pedem para dizer aquilo que vemos, mas ninguém lhe pede para dizer também aquilo que você não vê... pedem-lhe sempre um significado, de preferência o objetivo, o compreensível [...] nós queremos que as nossas crianças narrem de formas diferentes. (RABITTI, 1999, p.64)

Essa perspectiva de significação através de experiências, através do não usual, do diferente, do outro e sua alteridade (LARROSA, 2004) conduz a uma integração entre as práticas pedagógicas e os sujeitos que por ela são responsáveis, envolvendo ativamente desde as paredes, até a rua, rompendo as barreiras entre a escola e comunidade, agindo em conjunto com as responsabilidades sociais, e respeitando as culturas e os movimentos culturais locais, respectivamente.

Permitir que as crianças registrem das mais diversas formas, suas ideias, fantasias, brincadeiras, sentimentos de alegria ou medo, por exemplo, faz com que o educador no papel de mediador com o mundo, possa interpretar a criança e conhecê-la cada vez mais e melhor, desenvolvendo-a gradual e naturalmente. Marques e Almeida (2011, p.6), discutem a Documentação Pedagógica e o seu papel na escola da infância e pontuam que

documentar implica selecionar um foco a partir de objetivos e intenções explicitados pelo grupo de educadores, ou por um educador individualmente. É uma forma de comunicação, e sempre uma representação da realidade construída com base em concepções implícitas ou explícitas daqueles que a organizam.

Dessa forma, a documentação legítima, exige um planejamento coeso, adequado e construído através da metodologia de Projetos. Registrar, torna-se objetivo e dever dos educadores, das crianças, das famílias, dos funcionários da escola, enfim, de todos que compõem o cotidiano escolar e que participam de suas vivências. Documentar envolve excertos



de narrativas das crianças, envolve registros pictóricos, fotografias, gravações, filmagens, de momentos variados do cotidiano, da rotina, das experiências, das brincadeiras, da convivência, da escola como um organismo vivo. Envolve, enfim, diálogo entre todas as esferas da escola-comunidade.

Gandini e Goldhaber (2002, p.151), exploram a temática da Documentação Pedagógica na Escola de Educação Infantil e consideram que ela é fundamental

[...] para confirmar algo que nós consideramos relevante: dar prova disso e comunicá-lo. Na educação infantil, quando documentamos algo, estamos deliberadamente optando por observar e registrar os acontecimentos em nosso ambiente a fim de pensar e comunicar as surpreendentes descobertas do cotidiano das crianças e os extraordinários acontecimentos que ocorrem nos lugares em que elas são educadas.

Esse movimento de pensar a própria prática, significa muito para a qualidade da educação, e também acrescenta uma enorme capacidade reflexiva e crítica, no que tange a auto-formação continuada dos professores. Gandini e Goldhaber (2002, p. 154), afirmam, nesse sentido que "[...] através dessa prática reflexiva, os educadores experimentam um contínuo crescimento profissional junto com o prazer de operar e aprender em conjunto."

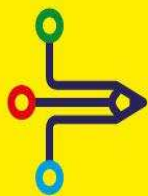
Portanto, com o objetivo de comunicar, de dialogar entre os pares e compor a aprendizagem ativa na Educação Infantil, a Documentação Pedagógica é alinhavada aos preceitos da metodologia Reggio Emilia, aos quais, a seguir serão pensados em conjunto, como elementos colaborativos: A Pedagogia dos Ateliês e a Documentação Pedagógica.

### 3. RESULTADOS

Sendo assim, é possível compreender com esse estudo, primeiramente, que de acordo com *Reggio Children* (2011), os ambientes devem ser possíveis a mudança, a transformação, buscando sempre um sentido de familiaridade, pertencimento e prazer estético. Consequentemente, não se trata de “imitar” exatamente o mesmo modelo, e recursos utilizados em um Ateliê Italiano, em uma escola do Rio Grande do Sul, Brasil, por exemplo. Trata-se de regionalidade, de cultura, de construção social, de capacidade de escuta e olhar atento às necessidades de cada contexto.

Para Kinney e Wharton, (2009, p.33-34)

[...] os espaços internos e externos precisam refletir a natureza da abordagem, dando alta prioridade, entre outras coisas, à aprendizagem independente das crianças, à sua criatividade, à aprendizagem em grupo e individual, às suas competências e a necessidade de reflexão. O ambiente é considerado o terceiro educador.



Sendo assim, como o terceiro educador (Kinney e Wharton, 2009), o ambiente é um dos pontos mais importantes da construção de um Ateliê. Sendo em um espaço externo, como um gramado, ou pátio, por exemplo, ou em uma sala destinada especificamente à ele, os Ateliês precisam apresentarem-se familiares às crianças. Acolhedores, inquietantes, sensoriais e amplamente exploratórios. Com conjuntos de elementos variáveis, coleções de materiais naturais, entre tantos outros recursos que podem ser explorados de acordo com a temática dos Projetos desenvolvidos.

E, diante dessa ambientalidade e da importância da estética dos Ateliês, que se pensou neste estudo seu enlace à Documentação Pedagógica. Como um espaço rico em experiências, falas, descobertas, significações e atribuição de sentidos ao fazer pedagógico, por meio das construções das crianças, os registros palpáveis, transportam as vivências para a memória, dão concretude ao fazer mediador do docente e também tornam mais democrática a avaliação do processo de aprendizagem, e não do produto.

Na própria definição de Vecchi (1999, p.130), deixa claro a conexão entre os registros comunicacionais da Documentação Pedagógica e o Ateliê.

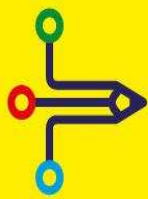
O atelier serve a duas funções. Em primeiro lugar, ele oferece um local onde as crianças podem tornar-se mestres de todos os tipos de técnicas, tais como pintura, desenho e trabalhos com argila - todas as linguagens simbólicas. Em segundo lugar, ele ajuda que os professores compreendam como as crianças inventam veículos autônomos de liberdade expressiva, de liberdade cognitiva, de liberdade simbólica e vias de comunicação.

Diante desta definição, torna-se claro que o Ateliê e sua prática permitem por meio da Documentação Pedagógica, uma intercomunicação entre os recursos, as crianças, os docentes, as propostas de desenvolvimento, os Projetos, as famílias e a comunidade. Demonstrando que através da escuta ativa, de práticas lúdicas e diversas, e da integração da natureza, no papel do humano, da vida, dos recursos naturais, e de suas matérias e capacidade de transformação, a prática pedagógica da Educação Infantil, consegue proporcionar a exploração não apenas da Linguagem Científica, mas sim, de acordo com Malaguzzi (1999), das mais de cem linguagens que compõem a criança.

#### **4. CONCLUSÃO**

Reconhecendo que a pesquisa teve como objetivo geral, investigar as contribuições da Pedagogia Reggio Emilia, para com o processo de exploração das linguagens da infância, a partir dos princípios da Documentação Pedagógica. Entendendo a Escola da Infância como





Ateliê de vivências, sentidos, experiências e práticas que perpassam a perspectiva de aula auditório para aula oficina, explorando a dinamicidade dos ambientes e espaços externos e internos que compõem as aprendizagens das crianças.

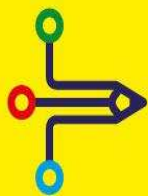
Dessa forma, afirma-se que o objetivo deste estudo foi alcançado, mas merece especial atenção, sendo uma temática ampla, de grande abrangência teórica e que pode ser desdobrada em outras esferas de pesquisa e investigação. Contudo, reconhece-se a importância desse estudo bibliográfico e de seus resultados, ao compreender a Pedagogia Reggio Emiliana e ao projetar, de forma utópica, mas essencialmente respeitosa aos direitos da infância, as escolas ateliê.

Projetos, espaços externos e internos, rodas, vivências comunitárias, uma escola viva e criativa, que transpôs suas tradicionais aulas auditório e consegue através do movimento da pesquisa, organizar espaços de oficina, adequados aos interesses de desenvolvimento das crianças. Processos e construções que requerem escuta, atenção e acolhimento das infâncias que chegam na Educação Infantil.

Espera-se que esse estudo tenha sequência, e que mais pesquisadores da infância possam defendê-lo, aprimorá-lo e também transpô-lo para a prática, fazendo realidade nos espaços educacionais brasileiros, os pensamentos de Malaguzzi (1999). Possibilitando brincadeiras livres, cantorias e construções na e com a natureza, reconhecendo a importância do ambiente como terceiro educador e alinhado ao contexto das crianças e seus interesses de aprendizagem.

## **5. REFERÊNCIAS**

- BURDZINSKI, E. M. 2017. **Aspectos epistemológicos da abordagem de Reggio Emilia na Educação Infantil: Uma leitura a partir dos paradigmas de Thomas Kuhn**. Erechim: Universidade Federal da Fronteira Sul.
- EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. Aspectos Gerais. in: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (orgs.). **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Penso, 2016.
- GANDINI, Lella; GOLDHABER, Jeanne. **Dois reflexões sobre documentação**. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn. **Bambini: a abordagem italiana à educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002, p.150-169.
- HOYUELLOS, A. **La estética en el pensamiento e obra pedagógica de Lóris Malaguzzi**. Barcelona: Rosa Sensat-Octaedro, 2006.
- KINNEY, L.; WHARTON, P. **Tornando visível a aprendizagem das crianças**. Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- KOHAN, Walter. **Infância estrangeiridade e ignorância: Ensaio de filosofia e educação**. Belo Horizonte: Ática. 2007.



**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas  
em Políticas Educacionais e  
Experiências Interdisciplinares na Educação**

13, 14 e 15  
junho de 2022

- LARROSA, Jorge. 2004. **Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas**. Trad. Alfredo Veiga-Neto, Belo Horizonte: Ed. Autêntica, p. 184, 185.
- MALAGUZZI, Loris. **História, ideias e filosofia básica**. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. *As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- MARQUES, A. C. T. L.; ALMEIDA, M. I. de. **A documentação pedagógica na abordagem de Reggio Emilia**. Revista Eletrônica Pesquiseduca . v.3, n.5, jan.- jun. 2011.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação infantil, arte e criação: ensaios para transver o mundo**. Educação Infantil Prefeitura de Florianópolis, 2008.
- RABITTI, Giordana. **À procura da dimensão perdida: uma escola de infância de Reggio Emilia**. Trad. Alba Olmi. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- RINALDI, Carla. **O currículo emergente e o construtivismo social**. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. *As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- RINALDI, Carla; trad. Vania Cury. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender**. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.
- SENNA, Maria Teresa Telles Ribeiro. **Um estudo dos conceitos numéricos iniciais em crianças inseridas no ambiente escolar da educação infantil**. 2010. 204 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/24822> Acesso em: 14 jan. 2013.
- SILVA, Rogério Correia da. **Circulando com os meninos: infância, participação e aprendizagens de meninos indígenas Xacriabá**. Tese (doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. 2011.
- VECCHI, V. **O papel do atelierista**. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.